

CULTURA

# No escurinho dos cinemas de rua

Os cinemas de rua já fizeram grande sucesso em Belém e permanecem na memória afetiva de muitas pessoas, mas apenas dois ainda existem. Conheça vários deles



EM IMAGENS 1 e 2 Cinema Olympia 3 Marco Antonio Moreira FOTO: ALESSANDRA SERRÃO/COMUS

LEMBRANÇAS

Cintia Magno

Atividades musicais e teatrais eram os grandes focos da diversão na Belém ainda marcada pelo apogeu da borracha, quando uma nova forma de diversão foi ganhando espaço na capital, provocando interferências não apenas no comportamento da sociedade à época, mas na própria configuração urbana e arquitetônica da cidade. Ainda que já ocorressem exhibições esporádicas de filmes em espaços como circos, teatros, feiras e cafés, foi a partir dos anos 1911 e 1912 que Belém viu multiplicar o surgimento de salas de exibição permanentes de filmes e documentários. Enfrentando diferentes crises ao longo dos anos, os chamados cinemas de rua fizeram parte da cena de Belém até meados de 2006, quando praticamente os últimos cinemas de rua encerraram suas atividades. Na história da cidade e na própria memória afetiva de quem vivenciou parte desse cenário, porém, os cinemas de rua ainda ocupam um espaço importante.

As últimas décadas do século XIX e início do XX foram marcadas por um forte crescimento demográfico e de atividades econômicas em Belém. Parte desse crescimento demográfico se deu às imigrações, dentre elas as de europeus. Com eles, vieram também os primeiros projetores que deram início às exhibições de filmes mudos na capital, concentrando-se inicialmente em locais que não tinham como finalidade a exibição de filmes, mas outras atividades artísticas e culturais, conforme registra o professor da faculdade de história da Universidade Federal do Pará (UFPA), Pere Petit, no artigo intitulado “Cinema e História no Fim Da Belle-Époque Belemense (1911-1913): Contribuição ao Cinema Paraense do Cineasta Ramon de Baños”.



FOTO: AUTOR RECONHECIDO

nhança com os seus moradores, como avalia o crítico de cinema, Marco Antonio Moreira. “Os cinemas, assim como os teatros, são referências de memórias das pessoas. Neles há pessoas que viveram grandes momentos ou dramas, as pessoas se emocionam, choram, muita gente começou a namorar num cinema e depois acabou casando com aquele namorado”, relaciona. “São essas coisas que fazem com que as salas de cinema sejam lembradas nos últimos tempos pelos historiadores e pesquisadores como uma referência de memória das pessoas que frequentaram. A sala de cinema não é apenas uma sala de cinema, também guarda a memória das pessoas que frequentaram”.

Dentre as memórias guardadas por Marco Antonio Moreira estão as do antigo Cine Palácio, inaugurado no final dos anos 50 e que encerrou suas atividades em 1997, após seu espaço ser vendido para uma igreja. “Era o maior cinema de Belém, ficava na Manoel Barata com a avenida Presidente Vargas. Durante muito tempo Cinema Olympia e Palácio foram os melhores”, lembra. “Mas não podemos esquecer também o Cinema Nazaré e o Cinema Iracema, cinemas maravilhosos que eu frequentei bastante e que funcionaram até 2006. Todos esses cinemas – o Cine Palácio, o Olympia, o Nazaré e o Iracema – eram do mesmo grupo, do Grupo Severiano Ribeiro”.

Já o Circuito Cinearte tinha os Cinemas I, II e III, que ficavam na travessa São Pedro. Marco Antonio Moreira lembra que os Cinemas I e II foram inaugurados em 1978. Já o Cinema III foi inaugurado em 1987 e todos funcionaram até 2006. “Então, a última sala de exibição de rua inaugurada em Belém foi o Cinema III, inaugurado em 1987”, lembra. “Mesmo antes da crise maior, Belém passou um bom tempo sem inaugurar um cinema. O Cine Ópera foi inaugurado em 1961 e passaram mais de 15 anos para inaugurar outro cinema, que foram os Cinemas I e II, inaugurados em 78”.

## “O mercado de exibição ficou mais para as grandes empresas”

Hoje, os cinemas de rua de Belém foram basicamente extintos, com exceção do Cine Olympia e do Cine Ópera, que ainda resistem. Marco Antonio aponta que uma série de fatores foram responsáveis por essa mudança. Ainda nos anos 50, a chegada da televisão gerou uma forte crise financeira para o setor, apesar de que, no Brasil, tal influência não tenha sido sentida de forma imediata já que, à época, nem todo mundo tinha condições financeiras de adquirir um aparelho de televisão. Já nos anos 90 a chegada das fitas VHS também provocaram mudanças. Ainda assim, a crise mais violenta ocorreu a partir dos anos 2000. “A maioria dos cinemas de rua do mundo inteiro acabou, na virada dos anos 90 para os anos 2000, devido a uma grande crise que houve no mercado de cinema e a partir da qual se colocou essa configuração que deu certo para os exibidores e produtores, que são os cinemas de shopping, normalmente localizados no último andar, misturados com outras lojas. É bom para os exibidores e produtores e talvez para uma nova geração que também está construindo as suas histórias lá, mas não sei se foi tão bom para quem gosta do cinema como uma referência”, considera. “O mercado de exibição ficou mais para as grandes empresas. O cinema de rua, antigamente, tinha aquela característica em que as pessoas que tinham um certo valor financeiro, conseguiam abrir uma sala. Hoje isso ficou inviável, só é viável para as grandes companhias. Para montar um cinema, hoje, é necessário mais de R\$1 milhão, então são vários fatores, internos e externos, que fizeram com que o cinema de rua perdesse espaço e basicamente desaparecesse”.

Mesmo que as mudanças comportamentais e nos formatos sejam naturais em qualquer sociedade, Marco Antonio lamenta que o tempo tenha feito com que muitas histórias e referências dos antigos cinemas de rua tenham se perdido, o que não precisaria acontecer. Muitas construções históricas que já abrigaram salas de exhibições em Belém foram demolidas. Permanecem guardadas em poucos registros fotográficos de diferentes épocas e também na memória de quem pode vivenciar mais esse período da história da cidade.

CONHEÇA ALGUNS CINEMAS DE RUA QUE JÁ FIZERAM PARTE DO CENÁRIO DE BELÉM



## ANOS 20

● **CINEMA POPULAR**  
**Antiga Avenida Independência (Atual avenida Magalhães Barata).** Inaugurado em 1926

Localizada às proximidades do atual Colégio Gentil, a área que abrigou o antigo Cinema Popular hoje é ocupada por uma padaria.



● **CINE IPIRANGA**  
**Rua Manoel Barata – Icoaraci.** Fundado em 1927

Operou até os anos 90, depois passando a abrigar uma loja de roupas.

● **CINE EDEN**  
**Antigo Largo da Pólvora (atual área da Praça da República) –** Reinaugurado em 1928

O Cinema Eden funcionava no antigo Hotel Rotisserie Suisse, no Largo da Pólvora. No local, hoje, funciona uma agência do Banco Bradesco, na avenida Presidente Vargas.



● **CINEMA IRACEMA**  
**Antigo Largo de Nazaré (Praça Justo Chermont – atual Praça Santuário de Nazaré).** Fundado em 1926

Passou por muitas modificações ao longo dos anos, evidenciadas desde a fachada. Encerrou suas atividades em 1997, dando lugar ao Cinema Nazaré 2. Hoje, na avenida Nazaré, o espaço é ocupado pelas Lojas Americanas.

● **CINE NAZARÉ**  
**Antigo Largo de Nazaré (Praça Justo Chermont – atual Praça Santuário de Nazaré).** Fundado em 1928

Também ocupou o espaço onde hoje se encontra as Lojas Americanas, na avenida Nazaré. Em 1998, o Cine Nazaré 1 exibiu ‘Titanic’, após o filme ter sido exibido inicialmente no Olympia, com grande bilheteria. Encerrou suas atividades em 2006.



● **CINEMA MODERNO**  
**Antigo Largo de Nazaré (Praça Justo Chermont – atual Praça Santuário de Nazaré) - Nazaré.** Fundado em 1928

Assim como o cinema Independência, o Cinema Moderno tinha uma peculiaridade: duas classes. A primeira classe assistia aos filmes em poltronas de madeira, já a segunda classe em bancos corridos. No local onde ficava o cinema, hoje se encontra o estacionamento do Centro Social de Nazaré.



## ANOS 30

● **CINE INDEPENDÊNCIA**  
**Antiga Avenida Independência (Atual avenida Magalhães Barata) – São Brás.** Fundado em 1931

Após encerrar suas atividades em 1976, o prédio foi demolido. Hoje, no local onde funcionou o Cine Independência, encontra-se um prédio residencial.



## ANOS 40

● **CINEMA GUARANI**  
**Praça Felipe Patroni – Cidade Velha.** Fundado no início da década de 1940

Era considerado um cinema de bairro e, inicialmente, só fazia uma sessão nos dias de semana, às 20h. O cinema funcionou até 1980. Hoje o local onde ficava o cinema, na rua João Diogo, dá lugar a parte das dependências do Ministério Público do Estado do Pará.

● **CINEMA VITÓRIA (ANTIGOCINEREX)**  
**Avenida Pedro Miranda – Pedreira.** Fundado em 1946

O Cinema Vitória foi instalado no mesmo local em que já havia funcionado o antigo Cine Rex, na avenida Pedro Miranda. Atualmente, no local funciona um estabelecimento comercial, uma papelaria.

## ANOS 50

● **CINE GUANABARA**  
**Praça da Matriz – Icoaraci.** Fundado em 1950

O cinema ficava na rua Padre Júlio Maria. Após encerrar suas atividades, o local onde funcionou o Cine Guanabara já chegou a abrigar um bar, um supermercado, um cartório de notas e até mesmo um lava-jato.



● **CINE PARAÍSO**  
**Avenida Pedro Miranda – Pedreira.** Fundado em 1956

Com capacidade para 1.200 lugares, o Cine Paraíso inaugurou anunciando a maior tela do Norte do Brasil, além do mais moderno sistema de refrigeração insuflado. Frequentado por estudantes e intelectuais da época, o cinema também abrigava um bar. Hoje, o local onde funcionou o cinema abriga uma Igreja Universal do Reino de Deus.

● **CINEBRASILÂNDIA**  
**Av. Senador Lemos – Sacramenta.** Fundado em 1957

Hoje o local abriga um estabelecimento comercial.

● **CINEPALÁCIO**  
**Térreo do Edifício Palácio do Rádio, na avenida Presidente Vargas – Campina.** Fundado em 1959

Apontado por Pedro Veriano como motivo de orgulho nos anos 1960, o antigo Cine Palácio tinha capacidade de 1.300 poltronas estofadas e sistema central de ar-condicionado. Dentre as exhibições que marcaram o Cine Palácio, o filme ‘Ghost’ passou seis meses em cartaz, com cinco sessões por dia. Encerrou suas atividades em 1997, vindo para a Igreja Universal do Reino de Deus, que funciona no local até hoje.

## ANOS 60

● **CINE ÓPERA**

**Avenida Nazaré – Nazaré.** Fundado em 1961

Localizado em um dos principais núcleos de concentração de cinemas de rua em Belém, no bairro de Nazaré, o Cine Ópera foi inaugurado com 1.500 lugares, mezanino, piso de taco e o moderno (à época) sistema de ar insuflado. A partir de 1985, porém, passou a adotar uma programação unicamente ligada ao gênero erótico-pornográfico. Em 2019 chegou a ser cogitado o fechamento do cinema, diante de notícias que especulavam possíveis negociações para venda do espaço a igrejas interessadas, mas ele permaneceu em funcionamento.



## ANOS 70

● **CINEMA I, CINEMA II, CINEMA III**  
**Campina**

As obras dos Cinemas I e II foram entregues em 1978. Já o Cinema III foi construído apenas em 1987, em uma ‘sobra de terreno’, como diz Pedro Veriano, onde a princípio funcionou uma lanchonete chamada Lanchonete Um. Hoje o local abriga as dependências de uma faculdade.

Fontes: Livro ‘Cinema no Tucupi’, de Pedro Veriano. Publicação da Secult-PA de 1999, disponibilizado digitalmente pela Cinemateca Paraense; Dissertação de mestrado ‘Belém entre Filmes e Fitas: A experiência do cinema, do cotidiano das salas às representações sociais nos anos de 1920’, de Eva Dayna Felix Carneiro; Relação de Cinemas Antigos de Rua do Brasil em atividade nos anos 60, disponível em cinemafalda.blogspot.com; Cinemateca Paraense; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (FAU-UFPA); Dissertação de mestrado ‘Cine Ópera – Belém-PA: Arquitetura como microcosmo de memórias subterrâneas’, de Salma Nogueira Ribeiro.

